

Rendimento Social de Inserção

uma
garantia
de
cidadania?

organização



Instituto do Emprego
e Formação Profissional

apoio



Informações:
225 420 807 | geral@eapn.pt | www.eapn.pt

27|28 NOVEMBRO' 13

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

RUA DO TENENTE VALADIM 231/ 325 4100-479 PORTO

A cidadania ativa

é um alicerce estrutural de uma sociedade inclusiva e igualitária. O caminho para a construção desta sociedade deve assim ser construído pelos cidadãos, sendo que a estes sejam garantidas condições base para a sua participação.

Os números vêm-nos demonstrar que o Estado Social assume aqui um papel de destaque em assegurar estas condições, nomeadamente se tivermos em conta que, segundo dados de 2011, a taxa de risco de pobreza em Portugal antes de efetuadas as transferências sociais para as famílias era de 45% e após essas transferências situava-se nos 18%. A indispensabilidade das transferências sociais torna-se assim evidente na diminuição da taxa de risco de pobreza e, necessariamente, no fomento de condições para o desempenho de uma cidadania ativa por todos.

Na atual conjuntura de austeridade, proliferam na sociedade discursos cada vez mais alarmantes que denunciam uma lógica de subsidiodependência sem a ela contraporem um papel motivador, de ativação e, acima de tudo, de garantia de condições mínimas para uma vida digna, que pode ser desempenhado por transferências sociais como o Rendimento Social de Inserção (RSI).

A par dos preconceitos importa destacar que no final de 2012 o número de beneficiários do RSI era de 420.022. Em Maio de 2013 este número reduziu-se para 272.062 beneficiários. O menor número de beneficiários desta prestação é acompanhado de um maior número de requisitos para o seu usufruto. Consideramos assim que importa desconstruir a medida do RSI, nomeadamente ao nível do forte enfoque que tem vindo a ser colocado na ativação, um instrumento de política ambíguo e com uma possível vertente compulsória.

Esta análise ao RSI é por sua vez integrada numa abordagem enquadrante do Rendimento Adequado e da Inclusão Ativa, questões com toda a pertinência no atual contexto europeu, que defendem uma conjugação de apoios ao rendimento suficiente para que as pessoas vivam condignamente com uma ligação ao mercado de trabalho, através de oportunidades de emprego ou de formação profissional e de um melhor acesso aos serviços sociais.

Objetivos

- **COMPREENDER** o papel do RSI enquanto instrumento de combate à pobreza e exclusão social.
- **FOMENTAR** a reflexão de estratégias de criação de emprego e de ativação que contrariem a dependência dos beneficiários face ao RSI.
- **ENRIQUECER** o debate sobre o Rendimento Mínimo e a Inclusão Ativa promovendo-os enquanto instrumentos de fomento do empowerment, do emprego de qualidade e dos mínimos sociais dignos para aqueles que estão mais distantes do mercado de trabalho.
- **PARTILHAR PRÁTICAS** europeias de medidas de inserção que poderão ser adotadas no contexto português, tendo em conta as próprias especificidades locais e o perfil dos beneficiários da intervenção.

9:00 |Receção dos participantes

9:30 |Sessão de Abertura
Agostinho Cesário Jardim Moreira
 EAPN Portugal
Ana Venâncio
 Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital do Porto
Félix Esménio
 Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP

10:00 |Pausa

10:15 |PAINEL 1

Ativação dos beneficiários do RSI – romper o mito do estímulo à preguiça

Moderação: *Paulo Moura (Jornal Público)*

“A segunda geração de políticas de inserção pelo trabalho – a ativação dos beneficiários de RSI”

Amílcar Moreira

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

“RSI: Mudança de regras em tempos de crise”

Carlos Farinha Rodrigues

Instituto Superior de Economia e Gestão

“O acompanhamento da atividade socialmente útil dos beneficiários de RSI”

José Miguel Nogueira

Gabinete de Estratégia e Planeamento / Ministério da Solidariedade e Segurança Social

11:45 |Debate

12:30 |Almoço

14:30 |PAINEL 2

O Rendimento Adequado como garantia do direito à cidadania

Moderação: *Sandra Araújo (EAPN Portugal)*

Inclusão, Ativação e Rendimento Adequado – a perspetiva europeia

Fintan Farrel – Coordenador Projeto EMIM

Nicoletta Teodosi – Itália

Robin Hanan – Irlanda

Donald Hirsch – Reino Unido

Estudo “Rendimento Adequado em Portugal”

José António Pereirinha - Inst. Superior de Economia e Gestão

16:30 |Debate

17:30 |Encerramento

09:30 |PAINEL 3

Rendimento Social de Inserção e Empregabilidade

Moderação: *Carlos Daniel (RTP)*

“Os efeitos do Rendimento Mínimo de Inserção no retorno ao emprego dos seus beneficiários - o exemplo da Catalunha”

Joan Cortinas – Cresppa - CSU

“Empresas de inserção: um caminho para a empregabilidade dos beneficiários do RSI?”

... em Portugal

Lília Pinto - Mestre Jardim (Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos – Adeima)

... na Europa

Manolo Maeso - CDR Cerujovi de Vivares (Badajoz)

[Centro Especial de Empleo Galopin]

RSI : instrumento de alavancagem ou de reprodução da pobreza?

Adélia Fernandes e Ana Magalhães – Ex e beneficiária do RSI

11:30 |Debate

12:30 |Conclusões Finais do Seminário

Fernanda Rodrigues – Fac de Psicologia e de Ciências da Educação da Univ. do Porto/ Universidade Católica Portuguesa